

Cidade baiana acaba com a repetência

Em Eunápolis, Bahia, projeto do Ministério da Educação acelera aprendizado de alunos "atrasados" em relação aos demais

Marina Oliveira
Enviada especial

Eunápolis (BA) — Restos de Mata Atlântica, muitos bancos de areia e mar esverdeado emolduram duas realidades distintas no sul da Bahia.

Distantes apenas 60 quilômetros uma da outra, Eunápolis e Porto Seguro gastam o mesmo dinheiro com educação mas têm resultados muito diferentes.

Em Eunápolis, município desmembrado de Porto Seguro, Tereza Silva, 27 anos, está entusiasmada com o bom resultado obtido por seus alunos na classe de aceleração de aprendizagem.

Em Porto Seguro, o prefeito Ubaldino Pinto depende da boa vontade da comunidade para transformar em salas de aula salões paroquiais, associações e sindicatos. Tudo para abrigar os 11 mil alunos fora da escola na cidade.

Os dois municípios investem percentuais parecidos de sua arrecadação na educação fundamental. Porto Seguro aplica 45% de suas receitas e Eunápolis 37%.

Mas Eunápolis (52 mil habitantes) tem um número de alunos fora das salas de aula quatro vezes menor que Porto Seguro (60 mil habitantes): 3 mil.

Eunápolis conseguiu entrar no programa de aceleração de aprendizagem supervisionado pelo Instituto Ayrton Senna. O programa envolve 275 crianças entre 11 e 16 anos, paradas na 2ª série sem passar de ano há tempos. O Ministério da Educação (MEC) fornece o material didático e a Fundação colabora financeiramente.

Pelo método de aceleração do

aprendizado, os alunos "atrasados" são separados dos demais e aprendem com material didático especial, elaborado pelo MEC. Em turmas menores, eles têm mais chances de ser aprovados.

Tereza Silva não ganha um tostão a mais no fim do mês para supervisionar o trabalho dos instrutores dessas crianças: "É muito bom sentir que a gente consegue ensinar de verdade, que os alunos vão passar de ano", diz.

Viviane Senna, do Instituto Ayrton Senna — e irmã do piloto —, é

coordenadora do programa de aceleração de aprendizagem de Eunápolis e outros 14 municípios brasileiros. Segundo ela, os resultados da Bahia se repetiram em todo o país.

Uma avaliação para acompanhar o desenvolvimento dos alunos este ano indica que

todas as crianças serão aprovadas. Além disso, 50% estão em condições de pular da 2ª para a 5ª série.

Enquanto isso, em Porto Seguro, os alunos têm horas de aula reduzidas para que mais crianças tenham a chance de aprender. Lá, 88% dos alunos têm idade acima do previsto para a série em que estudam.

Os dois municípios fazem parte da área de atuação do Projeto Nordeste — uma parceria entre o Banco Mundial e o MEC que prevê a aplicação de R\$ 1,3 bilhão na construção de novas salas de aula, reformas e materiais didáticos.

Eunápolis já conseguiu dinheiro para erguer sete novas salas de aula. Porto Seguro, não. Além do município estar inadimplente — e, portanto, não ter direito à verba —, a prefeitura não enviou ao MEC qualquer projeto para a área.

